UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

PAMELA FERNANDES E SOUZA

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA GESTÃO EM SAÚDE: Uma revisão de literatura

Brasília – DF
2019

PAMELA FERNANDES E SOUZA

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA GESTÃO EM SAÚDE: Uma revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

_____

Estela Oliveira Rodrigues de Carvalho
Orientador(a)

_____

Daniela da Silva Rodrigues
Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília, 28 de junho de 2019

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA GESTÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

OCCUPATIONAL THERAPY IN HEALTH MANAGEMENT: A LITERATURE REVIEW

Pamela Fernandes e Souza[1]
Estela Oliveira Rodrigues de Carvalho[2]

Este artigo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

[1] Discente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília. E-mail: pamela-fernandes@live.com
[2] Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília. E-mail: estelareab@gmail.com
Autor responsável para correspondência: Pamela F. Souza. Discente em Terapia Ocupacional na Universidade de Brasília. Endereço: Quadra 116, conjunto E, casa 10, Santa Maria, Distrito Federal. CEP: 72.546-405. E-mail: pamela-fernandes@live.com

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender o conhecimento produzido pela Terapia Ocupacional na área de atuação na Gestão em Saúde, em serviços públicos ou privados, e como objetivos específicos, investigar o que os terapeutas ocupacionais têm publicado sobre a sua atuação na área da Gestão em Saúde e conhecer de que forma o Terapeuta Ocupacional pode atuar nesta área. Foi realizada uma revisão de literatura integrativa através da Base de Dados Web Of Science, do buscador EbscoHost e da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando a combinação dos descritores "Occupational Therapy", "Occupational Therapists" e "Terapia Ocupacional". Nos resultados, após a busca, foi realizado leitura na íntegra de dois trabalhos, sendo selecionado apenas um estudo que estava dentro da temática e dos critérios de inclusão, visto que as demais publicações que abordam a gestão em saúde focam apenas na formação acadêmica, e não falam da atuação na Gestão em Saúde desses profissionais inseridos nos serviços de saúde. Foi possível concluir, com base no artigo encontrado, que o terapeuta ocupacional pode contribuir de forma ativa na Gestão em Saúde, principalmente dentro do modelo de Gestão Participativa, onde existe uma junção dos saberes e um maior diálogo entre os profissionais que compõe a equipe.
Palavras chave: Terapia Ocupacional. Gestão em Saúde. Gerência em Saúde.

ABSTRACT: This research has an objective to understand the knowledge produced by Occupational Therapy in the area of Health Management in public or private services and as specific objectives to investigate what occupational therapists have published about their work in the area of Management in Health and know how the Occupational Therapist can act in this area. A review of integrative literature was done through the Web of Science Database the EbscoHost search engine and the Virtual Health Library, using the combination of the descriptors "Occupational Therapy", "Occupational Therapists" and "Occupational Therapy." the search was carried out in full reading of two papers, being selected only one study that was within the theme and inclusion criteria, since the other publications that address health management focus only on academic training, and do not talk about the performance in the Health Management of these professionals inserted in the health services. It was possible to conclude, based on the article found, that the occupational therapist can contribute actively in the Health Management, mainly within the model of Participatory Management, where there is a junction of the knowledge and a greater dialogue among the professionals that make up the team.
Keywords: Occupational Therapy. Health Management. Management Capacity

1 INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que auxilia os indivíduos na participação de atividades que são significativas e pré-estabelecidas visando restaurar, fortalecer e desenvolver capacidades. O Terapeuta Ocupacional pode atuar na adaptação de atividades e produtividade, favorecer a aprendizagem de habilidades e funções importantes, além de facilitar a manutenção da saúde.[1, 20]

Trazendo para nossa realidade, no Brasil, os terapeutas ocupacionais que foram preparados para a reabilitação física surgem a partir da década de 1950. É possível ainda observar que o número desses profissionais tem notável crescimento, a partir de 1960, com uma ampliação do curso para mais regiões do país. Em 1963, tem-se a aceitação do currículo mínimo do curso de Reabilitação e aprovação do curso de Terapia Ocupacional como de nível superior.[2]

E embora seja uma profissão que no desenrolar de sua trajetória tenha se qualificado mais para a área assistencial, seja nos campos de prática da saúde, educação ou campo social, precisou passar por adaptações, visto que houve uma mudança histórica no decorrer dos anos, que resultou em novas necessidades institucionais e populacionais.[3]

De acordo com De Carlo[3]:

> Atualmente, há uma grande quantidade de organizações que atuam na área de saúde, como: hospitais e laboratórios, clínicas e consultórios, instituições asilares e entidades afins, empresas de assistência médica e de seguro-saúde etc. Exige-se o trabalho de profissionais com conhecimentos e capacidade para a tomada de decisões, que afetam a organização dos serviços, de seus procedimentos (como diagnósticos, internações, tratamentos e encaminhamentos), e a própria organização da estrutura e gestão do sistema de saúde.

Antigamente, essas ações em gestão pública eram atos apenas da categoria médica e a participação na "elaboração e implementação de políticas de saúde e no gerenciamento de equipes e de serviços"[4] por profissionais da Terapia Ocupacional era desvalorizada. Contudo, com o novo contexto do mercado de trabalho, profissionais de outras categorias, como os da Terapia Ocupacional, assumiram ativamente essas funções em instituições públicas e privadas e com isso tornou-se indispensável conhecimentos na área de gestão e gerenciamento de serviços.[3]

Definições sobre a gestão na área da saúde são influenciadas por diversos fatores, como a especificidade do campo da saúde e as diferentes Teorias da Administração. Ao contrário de outras áreas de produção de serviços, a saúde tem como principal contribuinte os recursos humanos, o que faz com que a implementação de novas tecnologias e a automatização de alguns serviços gerem impactos não tão importantes se comparados à importância do desempenho das

equipes nos serviços. Isso acontece, possivelmente, devido ao nível de autonomia que os profissionais possuem no exercício de suas funções, como na clínica, tornando difícil a padronização dos serviços.[4]

Santos e Menta[5] afirmam que é imprescindível, para uma melhor qualificação de quem age, compreender como funciona o sistema de saúde e, além disso, oferecer a esses profissionais, já em sua formação, novos conhecimentos para que adquiram habilidades e competências de maneira que tenham melhor desempenho em suas ações "ligadas à área e às entidades reguladoras desse sistema, sejam elas públicas ou privadas".

Uma habilidade que não era atribuída aos profissionais de Terapia Ocupacional anteriormente, e que hoje é pertinente a todos os profissionais da saúde, está descrita no tópico "Competências e Habilidades" apresentado pela Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002, do Ministério Da Educação. Nela encontra-se, além de outros aspectos, o subitem "Administração e Gerenciamento", que possibilita concluir que os profissionais devem, nas unidades de saúde que lhes competem, ser proativos, capazes de gerenciar e administrar os diversos tipos de recursos, sejam eles humanos, materiais ou de informação, como também precisam ser capazes de empreender, gerir, empregar e liderar.[6]

Desta forma, a gestão em saúde tem como principal finalidade a construção de decisões que geram como consequências as formas de intermediações e a efetivação de políticas. Esse processo engloba demasiada complexidade e subjetividade, visto que, na tomada de decisão, tanto no sistema de direção, quanto nos processos e arranjos existem uma série de fatores que devem ser considerados, como a motivação, interesse, racionalidade, entre outros fatores e características dos sujeitos, que ultrapassam os sistemas e serviços.[7, 21]

Segundo Cruz *et al.*[8]:

> O profissional pode e deve conseguir trabalhar de forma integrada com a alta gerência ou compor a mesma. Para isso ele necessita de conhecimentos básicos relacionados ao gerenciamento empresarial, aspecto que parece não ser enfatizado nas grades curriculares dos cursos de graduação do Brasil. Os profissionais graduados têm amplo conhecimento de como se relacionar com o paciente/ grupos (alvo da intervenção) e de que forma intervir, mas podem não ter conhecimento de como gerenciar o serviço que abrange essa clientela. Para tanto necessitam ainda, em sua formação, ter conhecimento de ferramentas que favoreçam a avaliação do desempenho para facilitar a tomada de decisões, como redução de custos, distribuição de recursos, formação de recursos humanos.

A Gestão em Saúde compreende uma gama de atribuições, como conhecer sobre as condições sanitárias, condutas administrativas e financeiras, conhecimentos sobre legislação, relação entre as pessoas, negócios, entre outros. É um processo que envolve desafios que devem ser enfrentados a cada dia e, dessa forma, existem características que são importantes quando se referem ao perfil da pessoa que, no âmbito da saúde, irá tomar as decisões e gerir.[9]

Dito isto, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender o conhecimento produzido pela Terapia Ocupacional na área de atuação na gestão em saúde, em serviços públicos ou privados. Como objetivos específicos, investigar o que os terapeutas ocupacionais têm publicado sobre a sua atuação na área de gestão em saúde, e conhecer de que forma o Terapeuta Ocupacional pode atuar na área de gestão em saúde.

2 METODOLOGIA

Nesse estudo foi realizado uma revisão bibliográfica que, segundo Marconi e Lakatos[10] não é uma simples reprodução do que já foi produzido no meio científico sobre determinado assunto, mas permite que se faça uma análise com novos objetivos e enfoques afim de se encontrar conclusões diferentes.

Considerando a importância de documentos também como fontes de dados, esta pesquisa tem um caráter descritivo na qual tem por objetivo expor as várias características de algum fato ou determinar as relações entre eles[11]. Trata-se ainda de uma pesquisa qualitativa, que segundo Pope e May[12], dentre as questões relevantes no cenário, é aquela que remete os fenômenos sociais, variando desde os complexos comportamentais humanos, como a adesão dos pacientes ao tratamento e a tomada de decisão por profissionais de saúde, até a organização da clínica hospitalar ou do sistema de saúde como um todo.

Para o levantamento de dados foi realizada:

- Pesquisa na Base de Dados *Web Of Science*, no buscador EbscoHost e na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando a combinação, de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde - DECS, dos seguintes descritores e Operadores Booleanos: ("*Occupational Therapy*" *OR* "*Occupational Therapists*" *OR* "terapia ocupacional") *AND* ("gestão em saúde" *OR* "*Health Management*" *OR* "*Health Manager*").
- Seleção dos artigos através da leitura prévia dos títulos e resumos, sendo posteriormente lidos na íntegra àqueles que forem pré-selecionados.

Foram incluídos os trabalhos que estão em português, que possuem em seu resumo o assunto de interesse e que foram publicados a partir do ano de 2008. Além disso, foram excluídos os trabalhos que não tem relação com a temática e que não são disponibilizados na integra, não tendo acesso livre.

A análise do material selecionado foi realizada através da Análise de Conteúdo. Essa técnica, segundo Bardin[13], é utilizada para descrever conteúdos latentes das comunicações, sendo realizada em três fases:

- Pré-análise: "tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, «abertas», por oposição à exploração sistemática dos documentos".
- Exploração do material: "Esta fase consiste essencialmente de operações de codificação, processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo".
- Tratamento dos dados: "O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos".

Por fim, este estudo não foi submetido ao comitê de ética, uma vez que serão utilizados apenas dados secundários que são de livre acesso.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Realizada as buscas nas bases de dados eletrônicas no mês de abril de 2019, inicialmente foram encontrados 20 artigos na base de dados *Web Of Science*, 73 estudos no buscador EbscoHost e 35 estudos na Biblioteca Virtual de Saúde. Destes, 44 eram duplicatas e foram retirados pelo sistema do próprio site, como também de forma manual. Foram excluídos ainda 80 artigos que estavam em outros idiomas. E, por fim, foram selecionadas 2 referências que tinham seu título e resumo relacionados com a temática determinada para o estudo.

Após a leitura na íntegra dos dois trabalhos, foi selecionado apenas um estudo que estava dentro da temática e dos critérios de inclusão, visto que os demais estudos que abordam a gestão em saúde, focam apenas na formação dos profissionais, e não falam da atuação na Gestão em Saúde desses profissionais inseridos nos serviços de saúde.

Nesse único estudo encontrado, intitulado "Terapeutas ocupacionais na gestão da atenção básica à saúde", as autoras, Paula Giovana Furlan e Marianna dos Santos Oliveira, afirmam que as equipes de gestão do SUS do Distrito Federal, por conta do modelo adotado de Gestão Participativa, não são compostas apenas por um profissional de saúde ou apenas por uma categoria profissional, elas buscam uma gestão menos hierarquizada e com a participação de mais atores.[14]

De acordo com Tamada *et al.*[15], existem algumas tendências quanto aos modelos utilizados na Gestão em Saúde, porém não existe um modelo ideal de gestão, visto que eles dependem das características da organização, sua história, missão e valores, o que a torna exclusiva. Como exemplo de alguns modelos de gestão, temos a Gestão da Qualidade, as Redes de Atenção à Saúde – RAS, Gestão Estratégica e Gestão Participativa – Cogestão.

Os profissionais entrevistados na pesquisa de Furlan e Oliveira[14], afirmam que:

> [...] a gerência deve ser entendida como atribuição dos dirigentes, trabalhadores e usuários, para que assim ocorra a construção de um projeto que atenda às necessidades reais da população e que esteja voltado para a integralidade nas ações em saúde.

Para Novo *et al.*[16,21] o modelo de Gestão Participativa ajuda a dar funções mais significativas aos servidores, visto que terão também responsabilidades no gerenciamento dos serviços, tendo ainda uma junção das aptidões daqueles que compõem a equipe e uma maior interação entre eles.

Nas Habilidades e Competências pertinentes aos profissionais de saúde, os itens III e IV, respectivamente Comunicação e Liderança, citam habilidades que ajudariam os profissionais nesse modelo de Gestão Participativa, visto que eles devem interagir com os demais profissionais de saúde e os usuários, e devem estar preparados para assumir cargos de liderança, tendo compromisso e sabendo tomar decisões.[6]

Para Motta[17], as habilidades em gerenciar fazem parte de uma adição ou complementação da formação que o profissional já tem, seja ele médico, enfermeiro, terapeuta ocupacional, ou até mesmo os profissionais da própria área da administração. O autor deixa claro que de maneira alguma esse é um conhecimento substitutivo a qualquer área de conhecimento e outras habilidades. O intuito é que os profissionais que fazem parte da gestão, para uma maior eficiência e eficácia, adquiram novas habilidades para favorecer o exercício de sua função.

Barbosa[9] afirma que o gestor, para alcançar o sucesso, deve ter um perfil que comtemple competências, habilidades e coerência em suas ações que ultrapassem o saber técnico. Deve ter "visão estratégica, planejamento, organização, controle, liderança, comunicação, trabalho em equipe, motivação, participar do processo decisório, habilidades de negociação, proatividade, criatividade, flexibilidade e competência interpessoal".

As autoras afirmam ainda, no estudo, que esse modelo de gestão menos hierarquizado e mais democrático, impulsiona os profissionais a procurarem conhecimentos que ultrapassem o planejar, administrar e coordenar projetos. Elas citam algumas funções exercidas por terapeuta ocupacional que estão atuando na Gestão em Saúde no Distrito Federal, como realizar treinamento nos serviços para os profissionais, realizar cursos de educação continuada tanto teóricos como práticos e realizar matriciamento e capacitação das equipes de saúde na Atenção Básica.[14]

Desta forma, o profissional da Terapia Ocupacional pode contribuir na Gestão em Saúde, dentro desse modelo de Gestão Participativa, de acordo com as autoras do trabalho selecionado, visto que há um reconhecimento dos saberes existentes provenientes de cada profissão e que "por meio de discussões entre todos os profissionais, é possível acordar a

corresponsabilização no cuidado, cogestão e coordenação dos casos e a definição das tecnologias a serem empregadas."[18]

4 CONCLUSÃO

Com as exigências do mercado de trabalho, os terapeutas ocupacionais, que trabalhavam em organizações que atuam na área da saúde, tiveram que se reformular e adquirir habilidades não exigidas anteriormente, como a tomada de decisão, liderança, planejamento, visão estratégica, entre outras, que fazem parte da Gestão em Saúde.

Ao pesquisar sobre a Terapia Ocupacional na área da Gestão em Saúde são encontradas publicações mais voltadas à formação acadêmica do que sobre a atuação desse profissional na área de gestão. Dessa forma, ressalta-se a dificuldade de encontrar material, produzido por terapeutas ocupacionais, que aborde o tema em geral e verifica-se a importância de se investir na produção de conhecimento científico que exponha, ainda mais, sobre a atuação e experiência desse profissional na área de Gestão em Saúde.

Por fim, também foi possível identificar, nos achados, que esses profissionais podem contribuir de forma ativa na Gestão em Saúde, dentro do modelo de Gestão Participativa, onde existe uma junção dos saberes e um maior diálogo entre os profissionais que compõe a equipe.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- Finger JAO. Terapia Ocupacional. São Paulo: Sarvier; 1986.

2- Silva DB da. A terapia ocupacional no Brasil na perspectiva sociológica. (Tese de Pós-Graduação online). Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2017. [17 de outubro, 2018]. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/52791/R%20-%20T%20-%20DERIVAN%20BRITO%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

3- Carlo MMRP de, Santana CS, Elui VMC, Castro JM de. Planejamento e gerenciamento de serviços como conteúdo da formação profissional em Terapia Ocupacional: reflexões com base na percepção dos estudantes. Interface (Botucatu). 1997; 13(29):445-453.

4- Neto GV, Malik AM. Gestão em Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 2016.

5- Menta SA, Santos RS. A formação do terapeuta ocupacional para gestão de serviços de saúde: um estudo em bases curriculares. (Projeto de pesquisa). Sergipe: Universidade Federal de Sergipe; 2016.

6- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Diário Oficial da União. 04 mar 2002.

7- Miranda AS. Proposição de escopo para a avaliação da gestão no Sistema Único de Saúde. Relatório final de consultoria prestada ao Ministério da Saúde. Brasília - DF: Ministério da Saúde; 2005.

8- Cruz DMC *et al.* Formação do terapeuta ocupacional para a gestão. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014; 25(3):309-316.

9- Barbosa CM. Perfil do Gestor em Saúde no Estado do Tocantins: Formação, conhecimentos e desafios. (Dissertação de Mestrado). Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2016.

10- Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia cientifica. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2003. 310 p.

11- Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

12- Pope C, Mays N, organizadores. 3ª ed. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Porto Alegre: Artmed; 2009.

13- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1997.

14- Furlan PG, Oliveira MS. Terapeutas ocupacionais na gestão da atenção básica à saúde. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, 2017; 25(1):21-31.

15- Tamada RCP, Barreto MFS, Cunha ICKO. Modelos de Gestão em Saúde: Novas tendências, responsabilidades e desafios. Conviba; XI Congresso Online de Administração; 1-6 dez 2014; São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2014.

16- Novo DV, Chernicharo EAM, Barradas MSS. Liderança de equipes. Rio de Janeiro: FGV; 2008.

17- Motta PR. Gestão Contemporânea: a Ciência e a Arte de Ser Dirigente. 15. ed. s.l; Record; 2000.

18- Rocha EF, Paiva LFA, Oliveira RH. Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, 2017; 20(3):351-361.

19- Garcia CP, Silva DG da, Alves AMO. Proposta de intervenção da Terapia Ocupacional junto ao recém-nascido pré-termo internado no berçário de recuperação da associação de amparo à maternidade infância - AMMI. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco; 2002.

20- Vasconcellos NBTD. Gestão em Saúde: Solução para principais problemas da atenção básica. (Tese de Pós-Graduação). Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria; 2014.

21- Costa DVF, Ferreira VCP, Mendes FM. Gestão Participativa: Um Estudo de Caso Analisando a Caixa de Mensagens como Ferramenta de Gestão. Conviba; VIII Congresso Virtual Brasileiro de Administração; 2-4 dez 2014. Minas Gerais: Universidade Federal de Juíz de Fora; 2014.

ANEXO A – Normas para Publicação

- Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo

Acesse diretrizes para autores:

http://www.revistas.usp.br/rto/about/submissions